



Candidatos têm propostas distintas para instituição

Os três candidatos a reitor para a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) têm propostas diferentes. A assistente social Valéria Correia, que faz oposição à atual gestão, está na Chapa 1 e defende uma universidade democrática autônoma e crítica.

“É necessário transparência, abrir o orçamento, de onde e como usamos os recursos, essa prática que a gente pretende trazer para a administração da universidade, o orçamento participativo, vamos abrir a caixa preta da universidade, para que todos e todas saibam cada centavo que entra e sai da universidade e essa definição vai ser de forma coletiva”, ressaltou.

Integrante da chapa 2, “Por uma Ufal ainda melhor”, Raquel Rocha defende, por meio do diálogo, tornar o ambiente universitário mais humano e acolhedor. A chapa aposta na experiência e com-

petência para gerir o destino da instituição no quadriênio 2015-2019.

O professor Márcio Barboza defende que é preciso criar nos campi um espaço para o aposentado dentro da instituição e o prêmio anual de melhores práticas na gestão. Na carta programa de seu grupo, ele propõe implantar um modelo de excelência da gestão e não se considera uma terceira via para a reitoria da Ufal. “Nós lançamos nossa candidatura com o intuito de descentralizar e mudar a Ufal”.

Essa mudança, segundo ele, passa pelos processos administrativos; a visão da instituição com relação aos técnicos administrativos, qualificação; maior eficiência de gestão, para não deixar recursos voltarem; lutar junto à bancada federal para trazer mais recursos para a instituição. (O.C.)